

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

O segredo do casco da tartaruga

Logo que aprendeu a ler, o menino começou a fazer descobertas. Um dia estava folheando um livro e se deparou com a palavra “réptil”. Procurou no dicionário e se surpreendeu com o significado: animal que se arrasta. Cobras, por exemplo. Pensava que réptil tinha a ver com rapidez e era justamente o contrário. O pai riu de seu espanto e disse que as tartarugas também eram répteis. Aliás, uma lenda chinesa afirmava que Deus escrevera o segredo da vida no casco de uma tartaruga.

O menino gostou dessa escrita de Deus, que utilizou o casco da tartaruga como se fosse uma folha de papel. O pai lembrou que aprender a ler nos livros era só o começo. Com o tempo, o filho poderia ler no rosto de uma pessoa sua história inteirinha. E bastaria observar os olhos de um amigo para ver se neles brilhava a felicidade. Ou tocar as mãos de um homem do campo para conhecer seus sofrimentos. Mas o menino, curioso, queria mesmo era saber qual o segredo da vida. Por isso, começou a se interessar pela vida das tartarugas. Conheceu a tartaruga-de-couro, cujo casco parecia uma bola de capotão. A tartaruga-oliva, que lembrava o verde das azeitonas, e a tracajá, típica da Amazônia. Descobriu que a tartaruga-de-pente tinha esse nome _____ de sua carapaça se faziam pentes, bolsas e aros para óculos. [...]

Quanto mais estudava, mais o menino se convencia de que realmente poderia descobrir a escrita de Deus naquelas criaturas que carregavam a casa nas costas. Elas tinham carapaças misteriosas, com desenhos estranhíssimos, círculos coloridos, arestas longitudinais. Algumas até pareciam pintura.

O menino foi crescendo e se tornou especialista em tartarugas. Sabia distinguir uma adolescente de uma adulta e conhecia como ninguém a desova das espécies marinhas no litoral. Mas também descobriu que, assim como procurava o segredo da vida no casco das tartarugas, outras pessoas buscavam a mesma coisa em lugares diferentes: no pulsar das estrelas, no canto dos pássaros, no silêncio dos olhares, no cheiro dos ventos, nas linhas das mãos, no fim do arcoíris. Tudo ao redor podia ser lido, sorriu ele, lembrando-se das palavras de seu pai. E só o tempo, como um professor que pega na mão do aluno, ensinava essa lição, enquanto as pessoas iam fazendo suas descobertas bem devagarzinho como as tartarugas. Talvez estivesse aí o segredo.

(João A. Carrascoza. O segredo do casco da tartaruga. In: “Revista Nova Escola”, ano 13, n 111. abril/1998.)

Questão 1 – Na passagem “Procurou no dicionário e se surpreendeu com o significado: animal que se arrasta.”, a conjunção “e” une:

- a) modos de ser do menino.
- b) características do menino.
- c) ações do menino.**
- d) estados do menino.

Questão 2 – Identifique a frase em que a conjunção destacada é coordenativa, ou seja, liga orações independentes entre si:

- a) “Logo que aprendeu a ler, o menino começou a fazer descobertas.”
- b) “Ou tocar as mãos de um homem do campo para conhecer seus sofrimentos.”**
- c) “Quanto mais estudava, mais o menino se convenciu de que realmente [...]”
- d) “E só o tempo, como um professor que pega na mão do aluno, ensinava essa lição [...]”

Questão 3 – No segmento “Mas o menino, curioso, queria mesmo era saber qual o segredo da vida.”, a conjunção grifada poderia ser substituída por:

- a) Portanto
- b) Porquanto
- c) Porém**
- d) Pois

Questão 4 – No trecho “Por isso, começou a se interessar pela vida das tartarugas.”, a conjunção “Por isso” estabelece uma relação de:

- a) condição
- b) comparação
- c) causa
- d) conclusão**

Questão 5 – O espaço indicado deve ser preenchido com uma conjunção explicativa. Assinale-a:

- a) porque**
- b) por que
- c) por quê
- d) porquê

Questão 6 – Sublinhe a conjunção que exprime a ideia de acrescentamento neste trecho:

“Mas também descobriu que, assim como procurava o segredo da vida no casco das tartarugas, outras pessoas buscavam a mesma coisa em lugares diferentes [...]”